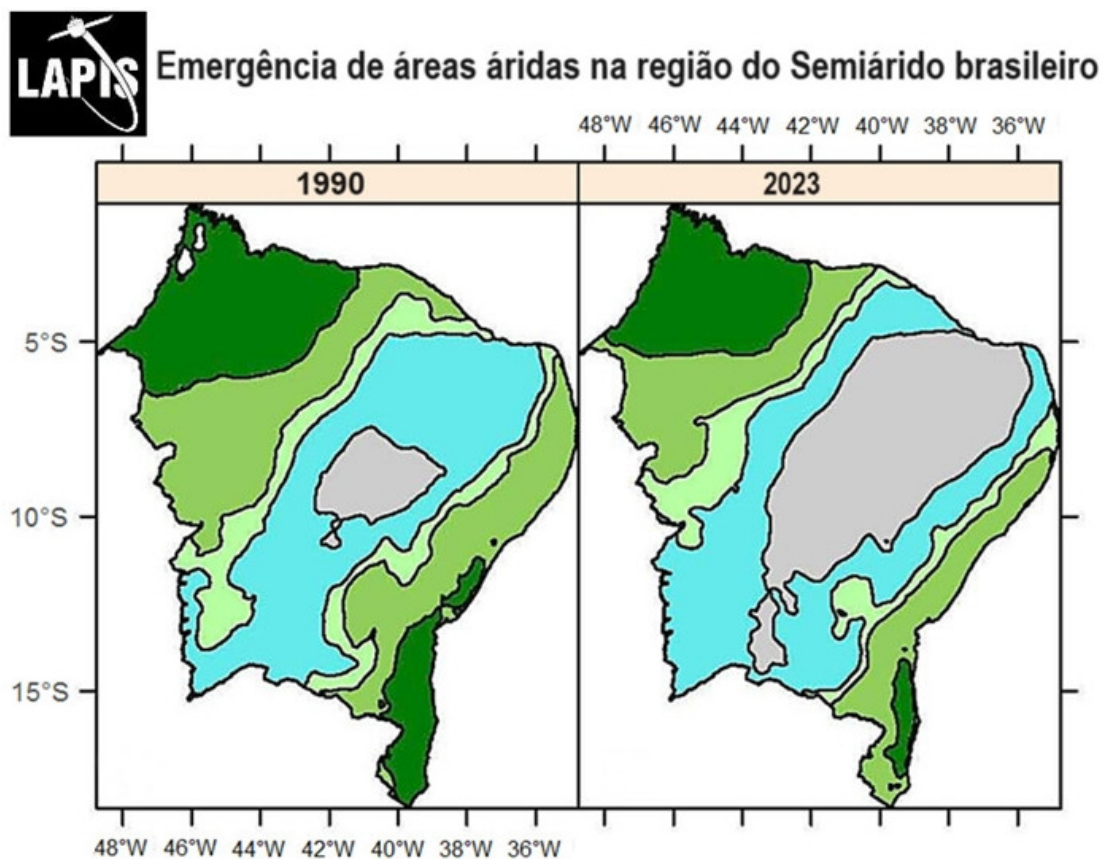


# Jornal Nacional destaca expansão das áreas áridas no Semiárido brasileiro

Por Letras Ambientais

criado em: 21/01/2024 | atualizado em: 21/01/2024 13h29



Mapeamento da expansão das áreas áridas no Semiárido brasileiro. Fonte: Lapis.

Na última sexta-feira, dia 19 de janeiro, uma reportagem especial do Jornal Nacional, da TV Globo, destacou a **expansão das áreas áridas no Semiárido brasileiro**. A matéria chamou atenção para o [impacto das altas temperaturas](#) na fruticultura do Semiárido de Pernambuco.

Um dos focos da reportagem foi o recente mapeamento feito pelo [Laboratório de Análise e Processamento de Imagens de Satélites \(Lapis\)](#) que **constatou o aumento das áreas áridas e degradadas** no Semiárido brasileiro.

Os mapas acima apresentam o resultado do estudo. A faixa cinza permite comparar como estava a [situação da aridez em 1990](#) e a **expansão dessa grave condição** climática nos últimos 30 anos.

>> **Leia também:** [Entenda em 7 pontos o surgimento de áreas áridas no Brasil](#)

## Chuvas diminuem nas áreas áridas e degradadas do Semiárido

De acordo com o meteorologista Humberto Barbosa, fundador do Laboratório Lapis e responsável pelo estudo, **esses locais que se tornaram mais áridos e degradados**, nas últimas décadas, coincidem exatamente com as [áreas onde a atmosfera está secando](#).

Como já explicamos [neste post](#), o estudo do Lapis constatou que a **degradação das terras e a desertificação** já impactam na redução das nuvens formadoras de chuva na região.

*“A combinação da ação climática (aumento das temperaturas e aumento das secas) com a ação humana (principalmente o desmatamento), tem provocado essa degradação. E agora, também já há uma resposta da atmosfera, com uma redução das chuvas nos últimos 30 anos, na região semiárida brasileira”, comentou Humberto, na reportagem.*

Conversamos com o meteorologista e ele relatou que **a mudança mais dramática, identificada na pesquisa**, foi a conversão de um grande percentual de áreas de agreste (terras subúmidas secas) em terras semiáridas.

“Essa foi a maior mudança identificada na região: nos últimos 30 anos, cerca de 55% das áreas do agreste ficaram mais áridas, ou seja, se tornaram semiáridas. Essa mudança preocupa porque o agreste concentra grande parte da atividade econômica da região. A expansão do Semiárido tem tido maior impacto nessas áreas de agreste, afetando também nas políticas públicas”, explica Humberto.

>> **Leia também:** [Pesquisa identifica pela primeira vez regiões áridas no Nordeste brasileiro](#)

Impá  
proc



A reportagem do Jornal Nacional também citou uma pesquisa da Embrapa Semiárido sobre o [aumento do número de dias com altas temperaturas](#) no Semiárido brasileiro, nas últimas duas décadas. Os pesquisadores analisaram dados de 16 estações meteorológicas, no período de 2003 a 2023.

Os quatro últimos meses de cada ano costumam ser [os mais quentes da região](#), com **grandes impactos na produção agrícola**. Os pesquisadores da Embrapa constaram que, na última década, aumentou o número de dias com temperaturas máximas acima de 39 °C na região.

*“Nós tivemos muito mais dias, com temperaturas máximas absolutas maiores, chegamos a 37, 38 e até 39,5 °C. Isso realmente traz um impacto na produção agrícola”, afirma Magna Moura, pesquisadora da Embrapa Semiárido.*

Em Petrolina, Semiárido de Pernambuco, produtores de manga relataram como **o calor intenso afetou na produtividade** e na qualidade dos frutos.

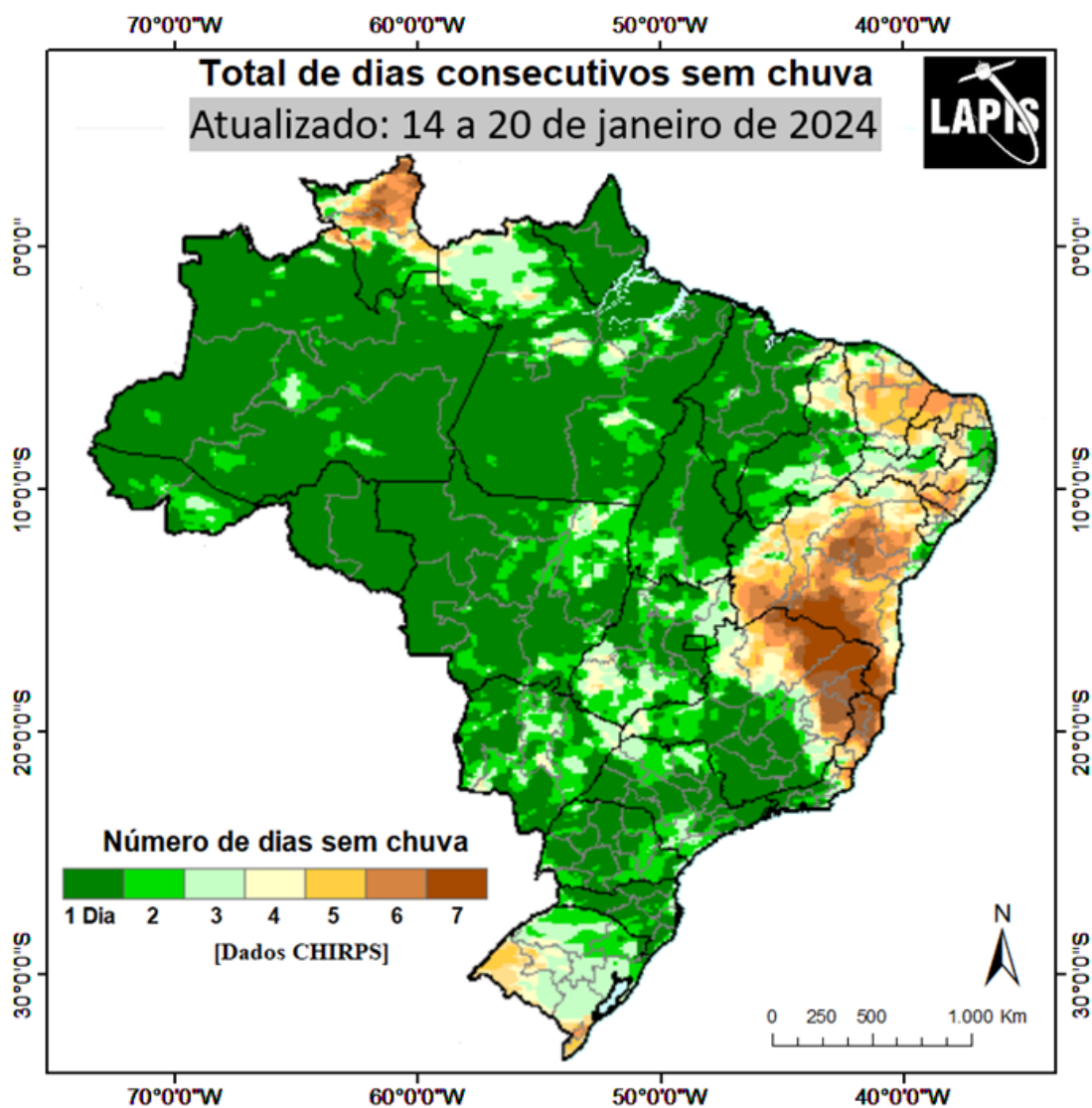
“Pedro Silas é produtor de manga, em uma área de 22 hectares, em Petrolina. No ano passado, ele colheu 990 toneladas da fruta e esperava uma safra ainda melhor este ano. Mas o calor intenso afetou a floração e o crescimento dos frutos. A produção caiu pela metade”, destacou a reportagem.

Segundo o produtor rural, **houve [aumento dos custos com insumos](#)**, para conter os danos do calor, e perda de cerca de 25% na produtividade.

**>> Leia também:** [Chuvas em dezembro aliviam seca severa na Amazônia brasileira](#)



# Mapa atualiza número de dias secos nas regiões brasileiras



O mapa do número de dias secos é um dos produtos de **monitoramento por satélite gerados semanalmente** pelo Laboratório Lapis. Permite analisar a [frequência das chuvas](#) nas regiões brasileiras, na última semana.

De acordo com o mapa atualizado, no período de 14 a 20 de janeiro, houve uma melhoria na [frequência das chuvas na região de Petrolina \(PE\)](#). **Isso pode aliviar a situação dos produtores.** Mas da Bahia até o Ceará, as

chuvas continuam irregulares. No norte de Minas Gerais e no Espírito Santo, também houve chuva abaixo da média, durante o período. Nas demais regiões brasileiras, chuvas frequentes.

No mapa, as áreas na cor marrom **indicam onde não ocorreu chuva**, nos últimos sete dias consecutivos. Já as áreas em verde mostram onde houve chuva significativa ou os locais que tiveram apenas 1 a 2 dias sem chover, durante o período.

O mapa foi elaborado com dados oriundos do produto *Climate Hazards Group InfraRed Precipitation with Station data (CHIRPS)*. O parâmetro utilizado **baseia-se no número de dias secos**, ou seja, quando o satélite não registrou chuvas, em 24 horas.

O CHIRPS é um conjunto de dados de chuva, obtidos por satélites e pela coleta *in situ*, em estações meteorológicas, desde 1981 até o presente. Esse sistema de **estimativa de precipitação infravermelha** permite criar séries temporais de chuva, para análise de tendência e monitoramento da seca sazonal.

>> **Leia também:** [Os 5 fatos mais marcantes de 2023 a partir de imagens de satélites](#)

## Mais informações

**O Laboratório Lapis treina usuários para dominar o QGIS**, do zero ao avançado, gerando produtos de satélites para monitoramento climático e ambiental, usando o seu método “Mapa da Mina”. Para participar do [Curso online](#), que está com inscrições abertas, clique [neste link](#).

### **COMO CITAR ESTE ARTIGO:**

LETRAS AMBIENTAIS. [Título do artigo]. ISSN 2674-760X. Acessado em: [Data do acesso]. Disponível em: [Link do artigo].